



AUTOR(ES): CÁSSIO DE ALMEIDA LIMA, MARIA FERNANDA SANTOS FIGUEIREDO BRITO, LUCINÉIA DE PINHO, TALYTA SÂMARA BATISTA FERREIRA, MARISE FAGUNDES SILVEIRA, JULIANA SOUZA ANDRADE e INGRED GIMENES CASSIMIRO DE FREITAS.

A SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA ESTÁ ASSOCIADA AO APEGO MATERNO-FETAL EM GESTANTES ASSISTIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE?

O Apego Materno-Fetal constitui a primeira parte de um *continuum* de apego, com início ainda na forma embrionária durante a gestação, que se estende ao relacionamento entre a mãe e o bebê no período pós-natal. É definido como a intensidade com a qual a gestante manifesta comportamentos de afiliação e de integração com sua criança intrauterina. Pouco se sabe sobre tal construto em gestantes assistidas em serviços primários do sistema público de saúde e se nesse público há uma relação com aspectos sociodemográficos e econômicos. Este trabalho teve por objetivo analisar se a situação socioeconômica está associada ao apego materno-fetal em gestantes assistidas na Atenção Primária à Saúde. Estudo epidemiológico observacional de base populacional, transversal e analítico. Foram usados dados de uma pesquisa maior intitulada “Estudo ALGE – Avaliação das Condições de Saúde das Gestantes de Montes Claros, MG: estudo longitudinal”, realizada em Montes Claros, Norte do estado de Minas Gerais – Brasil. A amostra, probabilística, foi calculada em 1.180 gestantes usuárias das equipes da Saúde da Família da zona urbana. Neste trabalho se incluíram somente as participantes do 2º e 3º trimestres da fase gravídica (n=937), segundo especificidades da escala aplicada. A coleta de dados se deu face a face, mediante entrevistas individuais com duração média de uma hora, nas unidades da saúde da família e nos domicílios das participantes, entre outubro de 2018 a novembro de 2019. O apego foi investigado mediante a Escala de Apego Materno-Fetal, validada no Brasil. Foram efetuados os Teste U de *Mann-Whitney* e Teste de *Kruskal Wallis* para comparar os escores da escala estratificados segundo as variáveis: estado conjugal, renda familiar e apoio social. O escore total de apego foi de 92,56 ($\pm 15,32$). Quanto à associação do apego materno-fetal com as variáveis de interesse, foram observados os seguintes resultados: gestantes sem companheiro apresentaram menor escore médio, 90,4 ($\pm 16,0$, $p=0,036$), bem como aquelas que referiram renda familiar \leq R\$ 1.000,00, 91,1 ($\pm 15,8$, $p=0,030$) e com baixo apoio social, 87,4 ($\pm 17,1$, $p<0,001$). Tais achados sinalizam a pertinência de se investigar de maneira contextualizada o apego em gestantes que recebem assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde segundo determinantes demográficos e socioeconômicos desfavoráveis, fornecendo a elas um cuidado mais integral e ampliado.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Gravidez. Inquéritos Epidemiológicos. Relações Materno-Fetais. Vulnerabilidade Social.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Bolsas de Doutorado e de Mestrado. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – bolsa de produtividade em pesquisa nível 2 (processo 316674/2021-4).

Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos: Parecer Consubstanciado nº 2.483.623/2018.

ISSN: 1806-549X

16^o
2022

FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

Unimontes: 60 anos integrando Universidade-comunidade
através do ensino, pesquisa e extensão



Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros